



A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO EM CUIDADOS PALIATIVOS NA REDE DE ATENÇÃO AO PACIENTE ONCOLÓGICO

Alisson dos Santos, Carla Thaís Teles Leite, Jamir Joao Sarda Junior

Psicologia - Psicologia do Desenvolvimento Humano

Cuidados Paliativos é uma abordagem que busca a melhora da qualidade de vida de pacientes e seus familiares que enfrentam problemas associados a doença com risco de vida, prevenindo e aliviando o sofrimento por meio da identificação precoce, tratamento correto e manejo de problemas físicos, psicossociais ou espirituais. Por se tratar de uma abordagem multidisciplinar, faz-se necessário compreender a atuação e limitação de cada profissional dentro da equipe. Diante disto o objetivo deste estudo foi compreender a atuação do psicólogo em Cuidados Paliativos, identificar as demandas dos pacientes e familiares e os desafios existentes. Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo e exploratório utilizando como instrumento de coleta de dados a entrevista semiestruturada realizada de forma remota pela plataforma Zoom, mediante o aceite do termo de consentimento livre e esclarecido - TCLE. Os participantes foram selecionados através de amostragem por conveniência, com contato estabelecido via whatsapp ou e-mail. Optou-se por utilizar a análise de conteúdo de Bardin para analisar os resultados. Participaram da pesquisa onze mulheres e um homem, com idade média de 37 anos. Seis destes profissionais atuavam em hospitais públicos, dois em Hospital Privado, dois em clínica particular, três no CEPON e dois com atendimento domiciliar privado. A partir da análise de conteúdo, encontrou-se as seguintes categorias: (I) Rotina de trabalho e atuação, (II) Demandas, (III) Características profissionais e (IV) Desafios. A rotina de trabalho e atuação, consiste de escuta qualificada e acolhimento, triagens visando identificar a necessidade de intervenções, realização de psicoeducação, discussões clínicas multiprofissionais para elaboração do plano de cuidado e estabelecimento de prognóstico, mediação da comunicação entre equipe-paciente-família e resolução de conflitos. As atividades concernentes ao acompanhamento no pós-óbito ficam limitadas a protocolos instituídos e quantidade de funcionários para tal prática. As demandas provenientes dos pacientes e familiares são abordadas a partir do conceito de dor total da Saunders, que considera as dimensões fisiológica, mental, social e espiritual da dor. As demandas em grande parte não se relacionam diretamente a doença oncológica. Quando questionados acerca das características do profissional, as habilidades de comunicação e saber trabalhar em equipe foram as principais apontadas seguidas pela prática de autocuidado e autoconhecimento constante. Por fim, os desafios da atuação apontados, são a necessidade de desconstrução do pensamento de obstinação terapêutica, os encaminhamentos tardios à equipe de Cuidados Paliativos, a falta de exclusividade do psicólogo ao setor e a quantidade insuficiente de profissionais da psicologia. A presente pesquisa conclui que há necessidade de maiores estudos acerca da atuação do psicólogo em cuidados paliativos, buscando compreender como os aspectos estruturais e institucionais interferem na atuação do psicólogo. Ao se propor pensar a atuação em cuidados paliativos se faz necessário discutir o processo de formação dos psicólogos a nível de graduação e especializações, uma vez que se



observou um déficit formação na profissional e desconhecimento dos princípios que norteiam esta área de atuação. Por ser uma área em desenvolvimento, o aumento da produção científica na área pode incentivar mais profissionais a atuarem neste contexto. É importante refletir criticamente sobre a práxis e limitações, afim, de potencializar os serviços e prestar atendimentos baseados nos princípios da clínica ampliada, compreensão biopsicosocioespíritual e interdisciplinar dos pacientes e familiares.

Palavras-chave: Cuidados Paliativos; Oncologia; Atuação do Psicólogo